## <u>A</u> REGENERAÇÃO Nº 01 A 88

28 DE FEVEREIRO DE 1862

JORNAL POLITICO, LITTERARIO,

118000 6**\$8**00 38000

# MPRIME-SE E SUBSCREVE-SE NA TYPOGRAPHIA PARAHYBANA, RUA DA BALLA

ularmente duas vezes por semana. As assignaturas serão pagas adiantese, e começaras e junho, setembro ou dezembro. Os assignantes terái seus ammunelos gratis até 10 linhas, d'aisi por l cações de seu particular interesse pagarão so reis por linha; e os que mão forem, em forme

A redacção só se responsabilisa pelos seus artigos, devendo o mais vir competentemente legalizado

# Parahyba, Sexta-seira 28 de Févereiro de 1862

# PARTE OFFICIAL.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

RESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO D'ARAUJO LIMA.

Expediente do governo.

Officio ao presidente do supremo tribunal de justiça.—Tendo sido marcado, por despacho desta presidencia de 17 de dezembro ultimo na forma do decreto n. 63'. de 26 de julho de 1850, ao hacharel Antonio Manuel de Aragão e Mello; o prazo de cinco mezes para entrar no exercicio de riz-de direito da comarca da majoridade na provincia do Rio Grande do Norte que soi designada por decrelo de 5 de outubro do anno passado, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e lins convenientes.

-Idem ao inspector da thesouraria de fazenda, - Não tendo sido approvado o con tracto feilo perante esta presidencia com o farmaceutico Autonio Thomaz Carneiro da Cunha para o fornecimento de medicamentos à ensermaria militar so corrente anno, conforme me foi declarado por aviso do ministorio da guerra de 5 deste mez, assim o communico a V. S. para seu conhecimen-

10. -Idem ao commandante superior da Areia.—Deixa de ser despachada a petição do tenente da 8.º companhia do 11.º balalhão da guarda nacional desse commando superior Josà da Costa Lira que veio com o seu officio de 11 do corrente por não se achar sellada conforme lhe foi recommendado pela circular desta presidencia sob n. 2601 de 13 de junho do anno passado, pelo que lhe a devolvo; cumprindo que V. S. tenha em lembrança as ordens que são transmittidas para as observar o não dar lugar a que venhão informados os requerimentos de officiaes dos corpos sujeitos a esse mesmo commando superfor sem compentente sello, como está declarado na

citada circular. -Idem ao inspector do thesouro provincial. Sirva-se Vmc. de ordenar que, com urgencia, seja transmittida à este governo uma nota dos vencimentos que actualmente percebem os officiaes, inferiores o

e praças da força policial. -Idem ao mesmo. — Tendo-me requirido Francisco Lopes de Souza o pagamento do que lhe deve o thesouro pelo fornecimento que sez em virtude de contracto, de oitenta e cinco mochilas para a força policial, despachei hontem neste sentido a sua petição, e o communico a Vmc. para os devidos ef-

feitor. -Idem ao juiz de direito da comarca da capital.-Recibi o seu officio de 19 do corrente, em que pergunta se deve fazer, o sorteio dos jurados que toem de funccionar na 1.º sessão judiciaria: do corrente anno pela qualificação de janeigo proximo findo ou se pela do agno passado, e para responderthe, faz-sa preciso que informe em vista dos avros o estado da qualificação, e quies as formalidades que d'axarae de ser preenchidas as revisão ultimamento foibi.

dei dar ao recruta Francisco Cardozo de Andrade, conforme me foi declarado por aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, assim o communico a Vmc. para seu conhecimente.

∠Idem ao mesmo.—Não tendo sido apsidencia com pharmacentico Antonio Tho- provincia marcado, por despacho de 17 de por ella correm ha muito que regularente maz Carneiro da Cunha para o fornecimento dezembro ultimo o prazo de cinco mezes cortar e indireitar. . O best. Petrole corrente anno, conferme me foi declarado por aviso do ministerio da guerra de 5 desnovo contracto para tal fornecimento de conformidade com o disposto no aviso de 3 de janeiro findo, que por copia acompanhou o officio desta presidencia de 17 do mesmo

-Idem ao admnistrador do correio. Vuic. pode entregar a uma hora da tarde de hoje as malas da correspondencia official, Espirito Santo, acerca da escavação feita que tem de conduzir o vapor da companhià Pernambucana «Iguarassu » o qual tem de sepultado em 1856 cadaveres de individuos seguir a seu destino às duas horas.

Scientificou-se ao agente respectivo. Portaria. —O presidente da provincia tem por conveniente approvar provisoriamente os seguintes artigos de postura confeccionados pela camara municipal desta cidade:

Art. 1. Fica prohibida a venda de mangas e qualquer frucia nóciva nesta cidade é povoações de seu termo, por espaço de noventa dias : d'infractor pagarà a multa de cinco mil rs. por cada vez e na falta soffrera cinco dias de prizão.

Art. 2. Ficão designados para deposito de lixos na cidade Alta o Forte; e, a casa da polvora as norte, e no Varadoro o Zumby e o porto da Gamelleira ao Sul.

Art 3. Toda a pessoa que deitar lixos na casa do mercado publico desta-cidade e estragar o asseio da mesma casa pagara quatro mil reis de multa por cada vez e na falta soffrerá quatro dias de prisão

Art. 4. Os fiscaes terão todo o cuidado na limpeza da cidade advertindo a todos as obrigações creadas pelas posturas em vigor.

Art. 5. Ninguem podera atacar.farinha ou outro qualquer genero alimenticio antes das tres horas da tarde: o infractor pagará a multa de dez mil reis, sendo cinco pelo vendedor e cinco pelo comprador.

Art. 6. Todas as pessoas que conduzirem generos alimenticios para esta cidade serão obrigados a irem a casa do mercado publico; o infractor pagará a multa de dous

mil reis por cada vez. Art. 7: Os carniceiros serão obrigados a conservar os cepos e balanças sempre limpos e pateos dos acougues varridos diariaamente: o infractor pagará a multa de cinco mil reis por cada vez.

Art. 7. Os marchantes deverão conservar os açougues interiormento, caiados e espanados; o infractor pagará a multa de dez

Art. 9.: Revogão-se as posturas e delim l Ts. berações em contrario.

Scientificou-se a camara municipal resnectiva.

### Expediente do secretario.

sarnigão. -- Sondo approvada pelo governo de V. Eye, do 7 do corrente, splire as pro Officio no director da 1 \* directoria da

niente que se tem dado, de ser a correspont maxime na coadjuvação, elles que dencia official escripta com tinta muito applimento prestou, à administração gada, devo em respesta declarar a V. Exc. de providencias contra a entique por minha parte será tomada na devida Juizado monte por minha parte será tomada na devida ra de direito que interinamente tento consideração o objecto do seu dito officio.

lhe foi designada por decreto de 5 de outu- tou sob os melhores auspicies, podo ense seu conhecimento.

no.-Ficou S. Exc. o Sr. presidente da Lima. provincia, inteirado por seu officio n. 146 de 20, do corrente, da informação prestada a V. S. pelo sub lelegado do districto do no lugar Soccorro, onde se dizia haver-se que succumbirão a cholera morbus, e-manda devolver a V. S. o officio do dito subde-

-Idem ao mesmo. -S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo mandado, ouvir o Dr. juiz de direito da comarca de Bananeiras acerca do preso João José da Cunha, de que trata V. S. em seu officio n. 20 de 8 de janeiro findo, me determina que envie a V.S. copia do officio do mesmo juiz, pelo qual ficara sciente de que os autos do dito preso forão remettidos para a relação do. districto em 19 de novembro de 1860, d'onde ainda não voltarão. sendo por isso tem sido elle detido na cadeia por mais tempo do que aquelle por que foi condemnado, como V.S. refere em o citado officio-

-Idem a José Felix do Rego Barros, juiz de paz da Bahia da Traição. - S. Exc. o Sr. presidente da provincia lhe manda communicar que recebeu o officio da junta revisoura da qualificação dos votantes dessa parochia de 23 do mez passado, vindo com copia. do alistamento no corrente anno cujos trabalhos Vinc. presidio.

#### Despaches.

N. 166.-Requerimento de Miguel Archanjo da Costa, mestre da Lancha Nacional « Flor do Rio Grande do Norte. »

N. 167.—Idem do capitão de 1.: linha Francisco do Rego Barros Palcão.

Ao Sr. coronel commandante do corpo de guarnicao, como de direito for.

# A REGENERAÇÃO.

#### NOTICIAS DIVERSAS.

Posse. — O Sr. Dr. Rigueira Costa tomou conta do seu lugar de chefe de policia desta provincia no dia 24 do corrente.

O Sr. Rigueira Costa tem nome feito na magistratura do paiz. A sua intelligencia, inteiresa e independencia de caracter autorisam-nos a esperar uma excellento administração policial.

Por bem da provincia e dello fazemos vo-

l los para que assim seja.

Imperial a baixa do serviço militar que mani- | videncias necessarias para evitar o inconve- | cicio interino do cargo de compani-

—Idem ao Dr. Antonio Manoel de Aragão pado, o Sr. Dr. Peixolo de la companio della companio dell e Mello. Tendo S. Exc. o Sr. presidente da ctiva. Nos importantissimos de les de medicamentos à enfermaria militar no para entrar V. Exc. no exercicio de juiz de alheia as massas questoes palutese com su direite da comarca da Maioridade na siciente intelligencia, e nativalmenta nece provincia do Rio Grande do Norte, que joso de acreditar se na carreira, que ence seu conhecimento e a fim de que proceda a bro do anno passado, assim o mauda o rer muito pará que a administração da ficumesmo Exm. Sr. communicarà V. Exc. para ca saia das tormosidades do force desta cidade. Assim queira S. S. seguir is pagadas -Idem ao Dr. chese de policia interi- do integerrimo e illustrado Sr. Dr. de reia

Cholera .- Em Souza, segundo communicações do dia 12 do corrente; linhan apparecido em distancia de enco leguas da cidade, no lugar Macho d'Alagoa Tapada, e outros, mais proximos, alguns casas de cholera, fillecendo 9 pessoas

As autoridades do lugar son miramine. clusive o presidente da camara o oparocho da freguezia, para tomarom as nocessarios providencias, sendo uma dellas contratar-se um medico para soccorrer os cheraicos nos lugares affectados, e do que peditan a approvação ao Exm. Sr. presidente da provincia.

-Em Independencia, segundo participacões do dia 20 do corrente, os lugares Bar ra, Cuite, Malhada, Caxoeira, e Mulungu. continuavam à ser devastados pelo croleras que do dia 9 ate 20 tinha feito para dais de 100 victimas. A villa esteve em par sie 19, dando-se apenas alguns casos de cholerina. De 19 para 20 foram atacadas algumas pessoas, das quaes falleceram 3.

O Dr. Abdon tinha chegado a villa no dia 12, onde prestou bons servicos, retirande se qo dia 19 para cidade d'Area, dondevoltaria, se o cholera não tivesse ainda la apparecide. Passando por Mulungu' officiou ao Exm. Sr. presidente da provincia. pedindo medicamentos, e communicando ter

ahi fallecido 25 pessoas. Immediatamente S. Exc. fez seguir para o lugar todos os medicamentos requisitados. tendo já antes sido remettidas duas aubulancias.

-- No Pilar o cholera continua com alguma força em Itabaianna.

O Sr. Dr. Vital tem percorrido successi: vamente, e sempre que é necessario, o Tilar, Serrinba, e Habaiana. Actualmente a-Despertador, que de ha mono montra sua vontade ao Sr. Dr. Vital, vai dizendo que não houveram forças humanas que o siesse sahir de Pedras de Fogo para a Seminas assim como que ainda não apolicos tamas as propries mãos um só remedia.

Não admira — o Despertador toma timbre mentir, e desconsiderar os seus desaffectos . . .

· Podo dizor o que quisor, pode mente codo municipio de Rodras de Espa estat. testemunhas dos tres serviçõe que la presi tado o Sr. Dr. The

-Nesta cidade farata socommetti lera no dia 24 diasa possona vindenti rassagi, sondo alas immediatamento socicorridas pelo subdelegado do 2," districto.

de S. Bento, ao que mostraram repugnancia. e elles serão unicamente a base do nossa res- empregasse todo o zelo e cuidado em sua giro commercial da nossa praea, visitando. Vapor do Sul - Pelo Vapor Inglez O posta. neida, entrado nos portos do Recife, tivemos noticias do Rio, que alcançam a 8 do corren-

Por decreto de 1 do corrente foi exonerado do lugar de consul geral do imperio nas cidades Hanseaticas o Sr. José Lucio Correa. e por decreto de 4 foi nomeado para substitui-lo o Sr: Joaquim Pereira Vianna de Lima

Chefe de seccaol da thesouraria do Ceará, lão simples. o 1º escripturario José Varonil Bezerra de Al-

Administrador das capatazias da aifandega da Parahyba, Belarmino Aenrsio Cavalcanti de Albuquerque Vascancellos:

Foi concedida, a Antero de Mello Cesar a demissão que pedio do emprego de chefe de secção da thesouraria do Ceará.

Por decrein de 3 do mez corrente foi conarmada Dr. Francisco Ignneio Salvador Cardim, e ao 2º do mesmo corpo Dr. Belchior da Gama Lobo a demissão que requereram do

O capitaó-tenente José Leopoldo de Noronha Torresão foi, por decreto de 4 do corrente, reformado no mesmo posto, com o res pertivo soldo conforme pedia, nos termos do alvarà de 16 de dezembro de 1790, e da pri

de 31 de julho de 1852, visto contar mais de 25 annos de serviço e achar-se impossibilitado de nelle continuar, por motivo de moles

### Collaboração.

- O COMMERCIO D'ASSUCAR.

L'errada y fors. meros, tem-se queixado amargamente do belecidas, vão procurar mercado à praça estribilho de que os generos de nossa produccão (especialmente o assucar) gosam ele preços inferiores aos de qualidade identica, expostos à venda no mercado de Per-Imaiores que a mudança de porto, e risco de nambuco. E, para prova de seu enuncia- viagem occasionam aos navios, que aqui os do, entra em considerações mais ou menos artificiosas, que, a não serem contestadas, poderiam desvairar a mente do agricultor que lhe proporcione navios á frete, torna-se incanto, que insciente da forma, porque se passam as cousas, aceitasse sem commentarios semelhante arrazoado, que parece tender unicamente a provocar a sizania e desconfiança, entre o commercio e o productor, cuja cordialidade é necessaria ao seu mutuo desenvolvimento, e riquesa. Sem, todavia, attribuir ao collega Jão mesquinho desideratum, vamos aventurar algumas reflexões, não somente para demonstrar a in- lunida á de outros 3, quanto reputamos aexactidão das proposições do collega, mas ainda com o sim de dissipar qualquer preoc-gravame de 6 %, com que é sobrecarregacupação, que, em algum animo desprevenido, haja produzido o palayreado phospho-

Antes, porem, de entrarmos no assump-1 to, releva notar ao collega, que sua con-los generos d'esta provincia o desconto do ducta jornalistica, á cerca de tão importan- praso das vendas, que regulam de 40 a 90 te corporação, nos ha causado preoccupação dias, a corretagem e commissão d'ellas, a e extranhesa; por quanto sempre nos persua-) extraordinaria quebra dos armazens, origidimos que um jornal intitulado por seme-Inada pela pessima qualidade do producto, lhante forma, veria á luz, não para desani- las despezas enormes que com elle fazem as -mar. enfraquecer, e desconceituar o com- casas compradoras, e ver-se-ha que o illusmercio, mas sim com a nobre ideia de auxi- tre redactor tem tratado d'este assumpto lial-o. favorecel-o, e protegel-o em tudo que com a leviandade eligeiresa, com que coso fosse compativel com a experiencia e illustra- l tuma portar-se em todas as questões su-

rico, a que nos referimos.

felismente não será esta a ultima vez que mente sobrecarregam o assucar n'esta pro-bração, tão longe estamos de Pernambuco, nossos pensamentos se burlem: este mundo vincia no computo de 15 %, ter-se-ha em que come lucro espantoso, aninhado na men-consciencia a justa apreciação dos motivos, de miserias é tão chejo de phenonemos, que resultado que o lucro auferido pelos "nego- le do illustre escriptor, não influisse no espi- que determinaram tão rapida mudança ia estes contros descriganos não nos pasmam ciantes d'esta praça, em comparação com vito do grande numero de negociantes habes lamigo da vespera - inimigo do dia-. nem causam mossa. Estamos defeito a en- o que auferem os armasenarios do de Per- is, que ahi existem, movendo alguns a vir Accusa-me o redactor do Mercantil Pa-

. da Hor∙ assumpto, para o qual mutil year ingo ar e distante indo, cremic que o penero pid da fegre des. Mos per que o mos fazem? Por partido directos de dominio e passe ele-

de Pernambuco.

Se o collega attentasse para o negocio do Por decreto de 5 do corrente foram nome plicação de semelhante differença, e não ficaria atrapalhado e confuso com questão o assucar de nossa producção, em relação vantagem reacs. Entao por que será?

guem ignora que o principal motivo da de- é esta uma pretenção desparatada, repel- mesmo assumpto; propaganda que cesson cadencia do preço do assucar é a pessima lida pelos rudimentos mais comesinhos da de uma maneira surprehendente, nao sabemanipulação do genero, confessada pelo sciencia, o que não supporta a menor ana- mos por milagre de que santo, esses homens. mesmo collega. Essa pessima manipula- lyse? Parece-nos que ninguem ousará con- disemos cenheceram palpavel e ocularmentr ção tem chegado a um ponto tal n'esta pro- l'estar-nos. vincia, que obrigou uma casa mui respeitacedida ao 1º cirurgião do corpo de saude da vel de Liverpool, importadora da maior qualquer outro genero, calculando todas as mercantil de suas exhortações, e riram se de parte dos carregamentos d'esta procedencia, despesas, que pode acarretar, e addiccionan- tanta palhaçada, fazendo conceito bem

chegados d'esse porto, como tambem pela enorme quebre do peso, devido ao me-

guma das que d'essa recebi. « credito, n'estes mercados, que será su-kcouros); porem em muito menor escalla, E' um aleive que o collega lança sobre o « consequencias, e que não se retirem do serem de mais facil e menos despendioso por sua honra, provar semelhante facto, sob « precipicio em que estão cahindo. » A- custeio, como por não offerecerem receios pena de sertido por um embusteiro, incapaz lem da qualidade inferior do assucar, apontamos, recresce que os generos d'esta O Mercantil Parahybano, em varios nu- provincia, comprados pelas casas aqui estapara portos caropeos, sobrecarregam com differencas de frete e seguro, com que são onerados os fretadores, por causa das despesas vem receber; visto como não tendo esta praca commercio directo com o estrangeiro,

> com os énus indicados. Junte-se a isto a consideração de que o ca easa compradora d'assucar; más ninguem assucar em Pernambuco-paga 2 % de di- Ignora que não pequeno numero d'ellas reitos provinciaes, e nesta provincia 5 ° beneficio à agricultura, proporcionado pelo em concurrencia permanente, e com os renobre redactor, com o seu voto na assembléa provincial) havendo, por conseguinte, só n'esta parte, uma differença de 3 %, e que quellas outras supra indicadas, prefazem o do á priori o genero, por eventualidade de que o commercio certamente não pode ser

necessario demandal-os áquella provincia,

- Augmente-se á estas differencas contra

conduzindo-os para o hospital do convento lega, por quanto a questão é de algarismos, I nipulação fosse melhorada; se o agricultor contacto comnosco, sabendo perfeitamente do nossa producção n'este mercado comparados as entidades conhecidas pelo nome de pur- la de ganhar dinheiro, e maito dinheiro.

> com o mercado visinho, como quero con- E' por que esses homens experientes Tomaremos, pois, o trabalho de dar-lhe temporaneo que os precos de nossa praça, que embaidos pelos palayrões do collega, desessa explicação, já que o collega não vê o para esse genero, sejam equiparados ou de sua propaganda no Diario de Pernam-

> > opposto do que tem em vistas.

estão procurando trazer uma peste sobre posições absurdas, que cahem mais rapi- ma de contos retirara-se do mercado, e reesi, pela mandira despresivel porque estão damente que um castello de cartas impeliido gressára à Pernambuco. c fabricando seus assucares, de forma que pelo mais leve assopro. As razões, que E' isto ainda um romance creado pela imase elles não se esforçarem por adquirir subsistem para demonstrar a differença de ginação fecunda do collega: uma mais perfeita sabricação d'este ar-I preço do assucar d'esta praça, para o preço Estamos autorisados a desmentir essa asc ligo, a consequencia será que este ramo do assucar na praça visinha, militam e ac-serção por ser destituida da menor verdade de sua lavoura cahira em tão grande des- luam sobre os outros generos. (algodão e e inteiramente falsa. geito a proços muito baixos. E' de ad- sendo elles por esto motivo mais favorecidos commercio desta praça com a impudencia que « mirar que elles não contemplem estas nas cotações do mercado, não somente por o caracterisa. Desafiamos ao collega para, que de prejuiso do peso nos armasens, o que cer- de viver entre homens honestos. Ao menos, lamente não acontece com o assucar.

illustre articulisia pretente enchergar n'este na face o stigma do calumniador Paracommercio d'esta praça, com o constante de Pernambuco, e tendo de ser exportados negocio, elle não passa de uma visão, que mos aqui por hoje, promettendo voltar soanuviou sua combalida mente, em alguma bre o assumpto com mais algumas considenoite annunciadora de tempestade.

Monopolio é o abuso de vender so, o que devia ser livre; e comprar mercadorias para que outro as não venda.

Dar-se-ha este caso na praça da Parahyba? Ainda n'este ponto foi inteiramente destituida de fundamento a asserção do collega. Para que este facto fosse verdadeiro, era preciso aque aqui houvesse uma unise occupam especialmente d'este negocio. éursos, de que podem dispor.

Enumeraremos algumas de major trafego. para que o collega não presuma que està= mos fantaseando, e que truncamos de falso. São ellas pertencentes aos Srs. Victorino Pereira Maia e C.ª—Manoel Marques Cama-I cho—Primo Pacheco Borges—Novaes & Lima

—Reis & Vieira—João Rodolfo Gomes—T∶ B Browne-Cypriano Dias Monteiro, etc. etc: alem de varios outros especuladores, que dedicam-se na ponte do Sanhauá a este negocio em pequena escala, mas que tambem forçam e estabelecem a concurrencia.

Se isto é monopolio, não sabemos então o valor de vocabulo, a menos que o collega reformando os classicos não faca alguma innovação de seu apurado gosto na lingoa por-

De mais, se as asserções do collega tives- sento na camara quatriennal, desvanecendosem o menor peso e podessom influir no ani-lime ainda de cultiva-las com pessoas de sua geitas ao seu exame. Por conseguinte, feito mo de alguem; se suas disertações fossem familia, que me honram com a sua amisade, Enganamo-nos em nossas previsões, e in- o calculo de todas estas verbas, que infelis- accitaveis, e merecessem a menor conside- sua deferencia e suas attenções. contrar, o mais das vezes, o aspide delmixo minibuco, é muito comedido e regular, e explorar este mercado, estabelecendo casas rahybano pela existencia de uma escriptunão está até em relação com o trabiño. Elisas, d'onde maopinião do estlega tirareó ra ou bosea que o seiha, que existe po Fertas estas ob ervações entraremos no que occasiona o capital emprepado, sono prandes bieros e vantagais? Certamente cartoriol do partid chiberal, que da áquelle

fabricação, objectos que teem sido completa- nos tão a miudo, não se animam a pôr em exe-Acha o Mercantil inexplicavel a differen- mente despresados desde alguns annos a cuçao esta ideia? Será abnegação de lucro ca, que existe nos preços do assucar de ponto de terem desapparecido dos engenhos Não acreditamos porquanto ninguem dosgos. nossa producção il este mercado comparado gadores d'assucar, que reputamos de summa Será pela pouca commodidade que offerece o necessidade, para a rehabilitação do artigo. nosso torrao, ou pelo receio de inanirem-sa Em presença pois das desfavoraveis con- na vida monotona que levamos? Tambem nan

assucar; se observasse a maneira, porque diccões, em que nos achamos e em que se porquanto principalmente os inglezes, espeelle se effectua, acharia facilmente a ex- acham outras provincias em identicas cir- culadores por essencia, jámais olharam cunstancias; do gravame demonstrado sobre e olham a essas bagatelas quando intervem

que se passa sob seus proprios olhos. Nin- iguaes aos da praça de Pernambuco? Não buco, quando seu correspondente, sobre o la nenhuma base da argumentação do collega. O commerciante compra o assucar, ou a injustica de suas queixas, o nenhum calculo a expressar-se ainda ha pouco, sobre este do-lhe um lucro provavel; e nem è possivel pouco favoravel da illustração do collega, e assumpto, da maneira seguinte: —« Em con- que proceda de outro modo, sem peccar lamentando o canard que lhes havia soleme sequencia da miseravel e abominavel contra todas as regras mercantis, do con- nemente pregado! E nem podia ter outro qualicade de todos os novos assucares trario recolherá um resultado inteiramente resultado a predica inconstente do collega. O redactor do Mercantil, a quem responde-Lastimamos que o collega, desejando pas-lmos em seus devancios avançou que um « lavo que se escor dos saccos, foi-me in-sar por um economista de mão cheia, pre-individuo houve que veio a esta cidado estaroeira parte do § 1º do art. 4 da lei n 646 a teiramente impossivel vender carga al- tendendo mesmo os foros de mestre exhiba belecer uma casa com destino de comprar um specimem tão desfavoravel de seus co- assucar; mas que em poucos dias realisando « Os senhores d'engenho da Parahyba nhecimentos economicos, aventurando pro- um acordo, do qual lhe resultara uma som-

lindique o collega o nome desse individuo, Quanto ao pretendido monopolio, que o para que a propria mao d'elle lhe imprima

### L'ommende a do.

The over measure as reconstant de Mier-Caretia Parasary Digero.

Vacillei por momentos acudir as rudes accusações, ermas de verdade, <del>que á principi</del>o ragas e indeterminadas e hoje mui directamente--me são dirigidas, sem criterio e sem consciencia, pelo Sr. P.c Lindolfo, em estvo bufo, no nº 23 do Mercantil Parahybano. Eta nisto até certo ponto embaracado por onselhos de amigos, que com sobradarasão praguejam a discussão sempre inconveniente e encandecente, que está a sublevar o redactor daquelle periodico.

Sem despresar os conselhos prudenciaes lestes amigos e menos querer penetrar os andurriaes de uma polemica recriminatoria, vou me circunscrever aos estreitos limites de uma modesta defeza.

Esta linha de conducta me é ainda precituada pelo melindroso da minha posição politica, e pelas relações amistosas, que our'ora muntive com esse senhor, que da noute para o dia se constituiu meu gratuito desaffecto, assim-como dos meus collegas, que obliveram por este 1.º districto um as-

- Deixo, portanto, ao foro intimo de sua

auxino da expresa, de que fez praga o col latinicia in thou pregono mercedo, le um Segue e tamber elle laceromente em l'EFALLO. Somea concorri expressione

cousa que o valha, que podesse dar direitos ram-se a mim declarando que me davam seus quente, e branda juntando a essa infusão de qualquer maturesa, que sosse, ao partido votos sem que ninguem para isto lhes tivesse alguns pingos ou gottas de elexir paregorico remedios, deve se:

soas de minha familia se tinham aliiado ao dia provas da minha gratidão. partido liberal desta provincia, definindo em Quanto aos mais, que se le nesse artigo uma escriptura, ou cousa que o valha, os pon- a mou respeite, é por sua naturesa materia

Creio, pois, que com isto fiz mais um assim se poderá phrenologicamente expl servico à cauza das ideas e do partido, a que car a causa da insistencia do redactor d tenho a honra de servir.

Sou conservador de hontem, de hoje e da mo mal, que elle, à que a medicina chama manhã. Ha, porem, um terreno commum, monomania furiosa, em que o doente se em que os homens de honra e de bem se po- crè victima de uma grande injustica e da dem aproximar sem quebra de sua digni- perseguição incessante de todos os homens. dade e dos principios políticos, que profes- que o opprimem e embaracam-no em seus

Nesse terreno não liesitárei em acceitar o enveste com faror contra esses inimigos concurso de todos os liberaes, que, modi- imaginarios! ficando o exagerado de suas crenças e opi- Perante as pessoas, que me não conheniões politicas, se prestam a apoiar o go- cem; assim como de quanto é capaz o meu derificos e assim que apparece a transpira- cando tudo, e for decahindo progressivaverno e à esposar à causa da ordem, que injusto aggressor, desafio o Sr. P.º Lindol- ção abundante sustentamos. Nisto se cifram todas as mi- fo a provar: <del>nhas allianeas com o partido liberal</del> desta 1.º a existencia dessa escriptura firmada com

escandalosas da matriz contra o Exm. Sr. Sá e Albuquerque.

E' FALSO. As seenas escandalosas. que se refere o redactor do Mercantil, tiveram lugar no <del>anno de 1852 por occasião da l</del> eleição para deputados geraes.

tou a epocha para difficultar-me mais

Nesse anno estava eu auzente desta provincia e na cidade, de Olinda, concluindo o 5.º que aniographos mostrei eu em Palacio meu estadio academico. So no correr mez de fevereiro do anno de 1853 foi que l vim para esta cidade, onde estabeleci o men escriptorio de advogacia. E'.um verdadeiro anachronismo do redactor do Mercantil, la que o conduziu o seu mão humor. Politicamente fallando poderia exclamar: — non--dum natus eram

Parahybano uma correspondencia contra zer de uma maneira plena e safisfatoria, sem savel quem me era bem proximo.

Parahybano correspondencia alguma contra novelleiro pessoa, que me fos-e proxima ou remola. Accusa-me por fer escripto brithantes artigos, com que estregi no Gommercial.

Commercial, apesar de certa indifferença nós dous acreditareis vós? politica, que mestrou nos primeiros dias de l quei naquelle periodico um ou outro com- justo accusador de Emilio Scauro: municado em minha defeza repellindo aggressões, que me eram dirigidas. E isto porque não existia nesta capital um jornal do partido, que facilitasse aos seus membros as suas columnas, a excepção do do redactor do Mercantit, que já então injustamente me aggredia.

Não se pode occultar aos seus olhos disserença, que existe em linguagem jornalistica, entre artigos de um nornal e com-- municados de interesse particular.

Accusa-me por ter mostrado autographos em Palacio e no Pilar. 'E' FALSO. Nunca mostrei autograph

algum em Palacio e nem no Pilar. Accusa-me ainda por ter ido a casa dos liberaes eleictores esmolar seus votos na mais humilde attitude.

-E' FALSO ainda. Não me desdouraria ir à casa dos cleitores liberaes, com quem l entretanto relações de amisule, padir saus votos para deputado geral; visto como é sabido que esses eléitores liberaes foram cleilos com o men concurso, e que sebre mim pesaram unicamento as custas da e leicão. De proposito\*deliberado abstive que de assim obrar. para não autorisac a calam-l nia do redactor do *dicrematit*, o que me não l bastou, publicando até nas vesperas da elelcão um manifesto, em que tue decharava Conservador, sobre o que mas podifé leixer

para escriptura alguma our ses eleitores liberaes, meus amigos, dirigi- I grelos de brangeira ou outra qualquer, bem I calor faz vaporar o espírito. pedido. Agradeci-lhes tamanha demonstea- americano, de seis a vinte gotas para cada entrei na vida politica, que algumas pes-lespontanea, não cessando de dar-lhes cada

tos de contacto, que iam ler com esse par- despresivel, à que me não rebaixarei de dar e agasalho, afim de entreter a transpiração cção: E então está saivo o doente: devendo tido, reprovei esse acto, não nas esquinas, resposta. Ha, porém, um ponto, que não livre. mas em conselho de familia, podendo con- pode ficar sem a sua reversão: — Ha uma seguir retira-las dos compromissos dessa especie de monomania, em que os abacados allianca, e chama-las aos seus antigos arrai - desta enfermidade suppoem todos os outros affectados da mesma molestia, que elles. Mercantil em me suppor affectado do mes-I planos com hostilidades e guerra, e então

1852, procedidas nesta provincia, quei qualquer nonto.

Crejo que de proposito o escriptor occal-14.º a existencia desses brilhantes artigos, escriptos por mim e publicados no Com

mercial, a não serem os communicados de que já fallei.

- e no Pliar, e à quem

6.º a que casa de cleitor liberal fui eu es- deitar-se-ba una colherinha de acetado de tirou de seu emprego, ja no Pará, já e espea rasão, porque não votava em mim, " pedir-lhe qué esquecesse antigas quei-

Em quanto Smc., usando do mesmo tra-Accusa-me por ter publicado no Argos tamento que se dignou de me dar, não o sitergiversação alguma, me permittira, que ol E' FALSO. Nunca publiquei no Argos qualifique pelo menos de um visionario

Aos meus amigos e aos homens honestos e imparciaes, que nos conhecem, eu me contento com este simples enunciado: — o Sr. E' FALSO: Nunca escrevi artigos para o P.º Lindolfo affirma e eu nego; a quem de

Creio que não se fará muito esperar a pe- canja, conforme o seu estado, e assim por samo tranquillo, que, para mais economia, sua existencia jornalistica. Apenas pub'i- na, que o povo romano infligiu a Varo, in- diante até que recobre o seu antigo vigor. pode ser misturado com o chloroformio, que Com isto estou satisfeito.

Anizio Salathiel Carneiro da Cunha

Apodido. CHOLERA - MORBUS.

्रतिक विकास के प्रकार के कार्य के कार्य के कार्य के कार्य के कार्य के कार्य के विकास के कार्य के कार्य के कार्य

-Logo que alquem sentix qualquer indisposição, como—tonteira—ligerras dor: nelo ventre, como eracuações ou sem c las — auzes nos intestinos — nauzeas o gialaiser outro incommodo no estomag auer romite quer não-pezo ou dir cabeen-dores pelo corpo — fraqueza qeral-abatimento — ou tam simente diarrhèn, etc. etc. MEDICACÃO.

Dive a pesson assim acommettida de qual

Observação. Mandamos dar o elexir; por - sua convalescença. que o achamos preferivel ao laudano: man damos daslo a beber; perque assim se con segue effeito mais prompto e certo, do que edade e lance tudo quanto toma. dando em elesteres. Quando porém fizer-se do quanto bebe, então será preferivel o lau- maiores, começando por uma colhersinha, dano, que se juntará de 10 a 20 góttas em l que elles apparecem e estão em principio, pecial indicação delle. cellem muitas vezes com o emprego dos su

Se a diarrhéa porem se tornar pertinaz. continuarem os vomitos, e houver anciedade. luas em duas horas, conforme a intensidade t - la por mime publicada no Argos Parahy-| mas continuendo sempre a entreter a trans- feitamente áquella e obram mesmo com mais piração pelos meios ordinarios.

Pode o doente atacado da cholerina nao ter dearrhea nem vomitos, mas sentir um certo resfriamento ou mesmo ter resfriamen bação nos sentidos ou mesmo perde los.

Neste caso, em vez do opio, que tem por Observação. A indicação que aqui fazemos tim principar estançar a diarghéa e vomitos, da pimenta tem por base o resultado que se suor se não Jeclarar com presteza.

medicação, quando ella se mostrar indispen- lencia.

só que elle se conserve na cama per mais rem logo depois que a comem salvam-se. dous on tres dias, ea, quando se levante, seja bem agaszlhadó, evitando pôr-se em con tacto com o ar frio e mio tomar a principio outro alimento senão agua de arroz adoça-1 da, passando no segundo ou terceiro dia alte atacada com chloroformio, laudano, baldepois do que entrará de novo em súa vida lhe caro. E na falta de tudo isto, esfregar a habitual, sempre com muito cuidado em si, parte atacada das caimbras com panos moporque qualquer recahida lhe póde ser fatal [fhados em agua salgada quente. Se, porem. o doente não melhora, e pelo contrario os symptomas se tornam mais gra- fomentar com pomada de belladona e opio ves. e tudo nelle vai resfriando como em um [gammoso cadaver, temos o

CHOLERA GRAVE OU ALGIDO. MEDICACÃO.

zer com que lire volte o calor, e neste sen-lite, segundo às idades. tido tudo se deve empregar.

abundantes á beber, deve-se llie ministrar : a vinte pingos de licor de Stragnoff, augmenlaudo gradualmente e a porporção que se fo rem repetindo as dozes, que devem ser dadas Caso o doente não supporte o licôt de Stra sencial de hortelau pimenta, que se juntará do l

de la com dous places de sologro alcoolies de periodo algido emfirmado. lake nior as an vimo de concentração, de los l No dia da cleigno, un mateiz, al sulfado. Es me info no ne marcella, hentifas pisacuta, bula a i calger casas que trita, por que o certas circum tuncias, mas como o reu empres

Ao passo que se forem dando a beber esses

Externamente, e com toda a promptidan. Pelo contrario sabendo muito depois, que cão de deferencia, tanto mais quanto era ella infusão, conforme a susceptibilidade da pes- esfregar todo o corpo com pimenta malagueta sóa que as tomar, conforme for a diarr-lou tintura della, havendo; e nao-havendo, héa mais ou menos pertinaz ou renitente; por- com mustarda, tintura de cantaridas, ou o que que, se esta ceder logo, e pararem os vomi- houver; isso com bacta, fianella: ou escova, os, havendo-os, é preciso parar com o ele-tudo bem quente, e tendo o cuidado de não xir, continuando apenas com as infusões molhar o doente, e até que se estabeleça a rea-

> Pode acontecer que o doente, não estando intoiramente algido, tenha muita sede, anci-

em tal caso redobrar de cuidados acerca de

Neste caso, de se The o sumo de limão em uso dos clysteres, porque o doente lanca to- doses pequenas repetidas e progressivamente

Observação Não se entenda que impugnameia chicara d'agua rala de gomma para mos ou contrariamos o emprego do limão por cada um des clysteres, que serão dados com outro modo e segundo se tem recommendado. intervalos raciores ou menores, segundo o Pelo contrario, será bom que o experimente estado do doente, e a conservação do clyster mos nas diversas phases da molestia, para ver nos intestinos; porque, se elle o deitar logo, em que casos elle aproveita ou mesmo se aé mister repeti-lo immediatamente. Basta em- | proveita em todos. A' nós parece, que, no pregar o laudano quando os vomitos e diar-i caso acima indicado, elle será de grande vanrhèa estiverem estabelecidos: porque, logo tagem ; sendo por isso que ahi fazemos es.

Se o doente lançar mesmo o limão, lan«

De se lhe clyster de pimenta malagueta; caustico em todo o ventre, principiando da becca do estemago; panos ensopados em ula das que vão receitadas no fim deste, de cachaça quente sobre as partes e nas coixas

Observação. Quando dizemos caustico. na malriz desta cidadde e quer em outro ou resistencia do mal, parando com o lau- não se entenda que fallamos tam sómente de dano, elexir, e afinal com las pilulas, logo massa caustica. A farinha de mustarda bem 3.º a existencia dessa correspondencia, fei- que desappareção a diarrhéa e es vomitos, nova, e sobre tudo a pimenta substituem per-

> Em ultimo caso, indo o doente á peior. Dê-se-lie a beber uma colher de boa aguardente com alguns pingos de pimenta mato sem o sentir, e experimentar certa tur. lagueta; insistindo e augmentando os pingos, conforme vier ou demorar-se a reacção.

molar votos, à quem o Sr. Dr. Silva Nu- ammoniaco em meia chicara de qualquer in- cialmente na bahia, onde, segundo noticias nes mandasse chamar para perguntar fusão, e se dará ao doente, repitindo, se o fidedignas, muita gente, e mesmo fabricas inteiras, se trataram com a pimenta, tirando Observação. Para es meninos e mulheres della o mais feliz resultando, e até-em casos gravidas o acetato de aminoniaço deve fazer (desesperados: sendo que viram na salvar doa base do tratamento, tanto quanto for pos. Jentes abandonados, e em cujo tratamento se sivel, sem que o uso delle exclua a outra haviam exgotado todos os recursos da sci-

> Sendo certo ainda que na Asia, paiz do cho-Cedendo os vomitos e a diarrhèt, e appa- Hera por excellencia, para combate-lo, usamrecendo a transpiração em abundancia, o de comer uma papa de pimenta em alta dodoente está salvo, e d'ahi por diante basta se; estando verficado, que os que não mor-

#### OBSERVAÇÕES GERAES.

Havendo caimbras, póde-se fomentar a par-

Havendo dor forte no estomago e ventre.

De ordinario o doente tem muita sede, e como qualquer bebida fria lhe póde fazer muito mal, deite se vito gottas de ammoniaco liquido em meio copo d'agua fria, e va-se-

As doses aqui prescriptas são para as pes-Neste caso, o que compre sobre tudo é fa- Isoas adultas, e devem diminuir gradualmen

Os ataques de cholera fulminante são ra-Começando por não se lhe dar infusões rissimos. Muitos que cabem repentinamente como fulminados devem já ter sentido Internamente: uma colher de café preto l'aquelles incommodos que precedem o cholepem forte, de viaho do Porto ou Madeira, a l'ra grave, sem que o saibamos; e é por issoguárdente ou alcool, ajuntando-se lhe de oito land convêm não desprezar ditos incommodos no tempo da coidemia, por mais ligeiros que elles pareçam. Mes seja como for, logo que alguem cahir assim de repente, como fulmie quarto em quarto de meia em meia, ou del nado, é preciso sangra-lo sem perda de temhora em hora, conforme o estado do doente, po c. em guanto lhe resta algum cajor, pao como meio de curar o mal mas para impedirgnoss pode este ser substituido pelo oleo es-libe a morte, e depois recorrer aos melios in indicados. Fóra deste caso póde acontecer que em alguns outros a sangria seja uma boa in s guardente, etc., começando de dous pinges el dicação contra o proprio mal mas o certo é que na invasão da molestia tornaese desñe-Se apezar disto e dos meios externos, que cessaria, a vista da medicação que fica presa passisaremos a indicar, o feio resistir, pode-l'eripta; sendo que é reconhecidamente noci e all group es colheres de vinho e aguardente. La ou Improfleua, no periodo mais crave, lo

- Os margantes e vomitorios púdem six, o ous pioce car une logrado de la sucar ou lesso effectivamente de grande vaddacem em

# A REGENERAÇÃO.

reconsciner de la conveniente que cada verba de orça de re- las de la conveniente que cada verba de orça de re- lhe seja necessario fazer votar pelas ca- deu se conveniente que cada verba de orça de re- lhe seja necessario fazer votar pelas ca- deu se conveniente que cada verba de orça de re- lhe seja necessario fazer votar pelas ca- deu se conveniente que cada verba de orça de re- lhe seja necessario fazer votar pelas ca- deu se conveniente que cada verba de orça de la conveniente de la conv to en questão. Haja vista o que se vai dando das previsões do orçamente, emûm quer pre- rem mais abrir creditos; ser á M. Fould tão te dos outros; que se déssem sobras fiesas ena citado por charlatães, tem feito victimas inque esforços, das incansaveis admoestações da Espera-se sem duvida que, não podendo dem as previsões exigiasem a abertura de eres.

#### EM DUAS PALATRAS.

de modo que appareça occaior.

#### EM CUJAS CASAS HOUVER O CHOLERA.

uma colher de labarraque misturada em meio copo d'agua, où de outro qualquer desin fectante, na falta daquelle.

A roupa que o doente for Airando, mete logo n'uma bran la dissolução d'agua de cal em quanto nao vai para a barrela, ficando oito ou dez horas nesta dissolucao.

Se o clieiro do labarraque e mais desinfe ctantes não incommodar o doente, é bomcenserva-lo no quarto, onde estiver o mesmo doente ou pelo menos no resto da casa.

Sahindo o doente do quarto, vivo ou morto principalmente, deve-se logo lava-lo com agua l chlorureto de cal ou soda. esfregando o as soalho, assim molhado com casca de coco e lo apoio da opinião exterior, sem dependen areia.ou escova, lavando tambem as portas cia della; pois a sua origem não é uma vere janellas com a mesma agua de cal. Sendo dadeira eleição. o quarto de tijollo, depois de assim lavado, Sobreroldando a tudo a vontade do eleito far-se-lhe ha fogo, e neste far se-ha ferver dos dez milhões de votantes, desse genio vos pelos quaes um ministro dá a sua resun tacho ou qualquer vaso cheio d'agua, immenso, que se pode dizer como seu tio: — ponsabelidade perante a opinizo e as cas jornal nos impõe grandes despefeixando o mesmo quarto para que o vapor A França son eu-ou como Luiz XIV-O maras; nem sao adoptados só pela vontade nelle se conserve e chegue a todos os cantos. Estado sou cu,— talvez mais do que elles a- de um ministro, cumpre que seja diliberado zas. Depois do que se derramará agua fervendo inda possa dizer: - A paz da Europa, a con- pelo ministerio. Posteriormente esses creditos em todo o quarto, e principalmente onde o servação de governos regulares, o obstaculo são apresentados às camaras, são justificados doente lançou e obrou. Afinal queimar se ha unico á anarchia, sou eu! alcatrao, enxofre ou salitre no mesmo quarto e por toda a casa.

Remedios que se devem ter á mao para empregar, segundo foram indicados, suppondo-se uma familia de dez pessoas. Hortelaa pimenta . . . . onças duas

Laudano liquido de Sydenham. onças duas Elixir paregorico americano. . onças duas Oleo essencial de hortelaa pimen-Licor de Stragnoff . . . Acetato de ammoniaco . . . onças duas Tintura de cantaridas. . . . libra uma Tintura de pimenta . . . . .

Solução alcoolica de alcanfor no maximo de concentração. libras duas Chloroformio . . . . onças dua Balsamo tranquillo . . . . onças Ammoniaco liquido . . . onça uma Alcool . . . . . . libra uma Extracto gommoso de opio . . meio grad Poz de Dawer . . . . . .

Gomma-arabica em pó quanto baste para uma pilula e mande mais onze

Pomada de bélladona . oitaya uma Opio gemmoso Misture

## Transcripção.

#### Os creditos

As noticias recentes de França não podiao taes creditos, u nomedra sen ministro da la larmamentos bellicos, comper, com todo esse preoccupações a aberta que lhes dão os de

de demanda pena promocia a combinações [zenda o conselheiro Fould. Isto se fazia em paparato grandioso com que se tem captado erectos abrindo creditos. de alcance du todos, secciamos Franca debaixo de um regimen quasi dicta- a affeição das massas e fascinado o patriome de la modestportos e att foriale e no Brazil paiz de liberdade e de re- lismo? Continue esse rigimen, e para occoratendo a base geral do tratamen. tos extraordinarios, eleva as despezas acima maras largos orçamentos por se não podecipitar o paiz, sem embargo dos patrioticos milagroso que consiga minorar o mal?

Não è necessario ter alta idea dos recur- forçosamente, embora por meios indirectos, vezes excedem e de muito aquella insuffici. Os symptomas graves e principaes do cho- sos declamatorios da nossa imprensa oppo- será Napoleão obrigado a licenciar parte do encia; ninguem falla das sobras, e os credilera sao diarrhea, vomitos e frio E' pre sicionista, para ver que immenso partido seu exercito, a cohibir o apparato da sua mas tos economicos dos governos são entregues se lera sao diarrhea, vomitos e frio E' pre sicionista, para ver que immenso partido seu exercito, a cohibir o apparato da sua mas tos economicos dos governos são entregues se ciso nao perde-los de vista um só instante. procuraria ella tirar desse parallelo. Para rinha, em summa, a renunciar à sua politi | às preoccupações, activadas e alimentadas e combate los sem cessar. Para a diarrhéa e convenientemente aproveita lo, era necessario ca. Mis o meio indirecto que assim é lem- pelas opposições., vemitos, a base do tratamento é o opio, para não fazer conta de mil circunstancias espe- brado è já reconhecido tão pouco efficaz, que vomitos, a paso do matamento e o opio; para pao tazer coma do mais completa disparida a opinião põe por diante, como remedio fi ra melhorar a pratica da abertura de nossos. de entre o riginen economico e politico nanceiro, outras exigencias: e em primeira creditos, ou quando se entenda conveniente. de Napoleão e o dos nossos ministerios, linha quer a responsabelidade dos ministros. Voltarmos á pratica da applicação das obras CAUTELLAS QUE DEVEM TER AQUELLES era necessario não estudar nem comprehen- Defeito, quando os ministros não são res- de um serviço ás necessidades de outro. der as causas que em França actuão, o que ponsaveis, quando o responsavel unico é o para regularisar essa aplicação é impedir la se pretende conseguir, para verificar se chefe do Estado, eleito de dez milhões de abusos. Nos debates que a esse respeito fu-E preciso conservar a casa muito limpa, realmente podemos desejar o progresso que votantes, quando pois a responsabelidade ci- rão suscitados nesta sessão legislativa, o Sr. principalmente o quarto do doente. Logo que M. Fould propòz, e que Napoleão III aceitou, fra se na revoluçção, que embaraço indirecto ministro da fazenda exprimio-se por modo este vomite ou obre, deve se lhe tirar o vaso ou se não temos muito mais, e de muito póde haver que cohiba o dictador no que e enterrar, se possivel for, o que nelle se melhor garantia. Mas que difficuldades erão entende conveniente para chamar o si a af contiver. Se nad for possivel vasa-lo logo, essas, que embaraços esses para a nossa tão feição das massas populares, e a dedicação sas de um projecto de melhoramento e de deve-se deitar sobre o que o doente for lan- sagaz opposição? Que força podem elles ter do exercito? diante da peremptoria exclamação: - O dic tador Napoleão reconhece que os creditos raral iberdade política, de acabar com o Ce. extraordinarios são as causas dos transtor- sarismo; aproveita a questão financeira como valer as declamações opposicionistas, o que nos financeiros da França, e não quer mais a primeira que se lhe offerece e a mais como direito de abri-los, e o governo constitu- plexa: conseguil-lo-ha? Ignoramo lo; o que cional do Brazil tem constantemente aberto.

> ministros irresponsaveis que do que fazem do a podem desejar os mais afoutos theorisnão dão conta ás camaras nem ao paiz, dão tas. a sómente ao imperador, de cuia confianca vivem; ministros especiaes, cada qual encarregado do servico de sua pasta, não compondo um ministerio ou um gabinete

Camaras sem liberdade, sem iniciativa sem l

Pois bem, esse immenso hoder como o tem de. Longe estamos da França e das ua dictaconseguido Napoleao III? Dado todo o qui dura. nhão ás circunstaccias, que a sua consumina- Reconhecemos que as camaras não têm da habilidade tem sabido aproveiar, facil-é dado muita importancia aos creditos, seguem reconhecer que toda a sua politica tem se a sorte que é commum em nossa terra a cifrado em captar a popularidade especial- a todas as questões de algarismos; pou- rem honrar com sua confiança o Dr. Amente nas classes operarias, decretando o- cos dellas se preoccupão; até mesmo os da prigio Justiniano da Silva Guimarães, pobras dispendiosas, grandes melhoramentos opposição apenas as aproveitão para abrirem dem dirigir-se-lhe com endereco à rua materiaes, emprezas gigantescas que occu- campo a declamações mais ou menos estreita do Rosario, n. 24, 1º andar, onpem myriadas de braços, e distribuão milha- emphaticas contra os disperdicios; mas res de milhões. Em quanto assim assegura o nunca para seriamente discuti-los. De quem seu dominio dando lhe por base a affeição e o serái ssoc ulpa, dos governos? Pelo amor de rohora-lo por meio de todas as seducções e la culpa, se existe, é de todos nos, da opifavores: que igualmente custão milhões.

militar, lança elle o brilho do seu exercito enfadonhas, que só podem ser comprehennumerosissimo, o prodigio da sua artilharia, didas quando com muita attenção estudados. Lima Junior offerece os seus serviços de suas nãos de nova invenção, dos seus e que pois é milhor por de parte para só tempo o enthusiasmo do soldado, a dedica- eu, alimento eterno de nossos debates.

muito com que supere os embaraços do fu visões. aproveita los.

Chega porém uma epoca de publica pedeixar de inspirar a nossa bella opposição. nuria, de grande soffrimento industrial; a jornael francezes vemos que la existe e se M. Fould havia tomado pretexto dos emba- política dos grandes exercitos, prodigiosos trata de conservar) para evitar a necessida- teressar possa que se acha na administraraçes financeiros a que foi levada a França armamentos, dos melhoramentos gigantes dedos creditos; era a applicação das sobras cão do convento do Carmo desta cidade para combater o deploravel abuso dos credi- cos, revela diante dessas novas difficuldades de umas verbas do orgamento d deficiencia de do da Guia o seus respectivos patrimonios. tos seplementares e extraordinarios, decreta- o segredo de suas despezas. E' elle horrivel, outras, assim compensavao-se, e o algarismo bem como competentemente habilitado par dos pelo governo na ausencia das camaras. Mas provirá o mal que afflige a França dessas da despeza mão era desmentido nem appa- ra faser arrecadações, contratar, dar quie para sustentar a necessidade de conter as chormes despezas, ou da facilidade de abrir rentemente. Havia nessa pratica uma vanta lacõese & despezza nos limites das previsões do orça- creditos? O que para cobrir o abysmo será gem; o credito economico do governo não mento, e Napoleão III, acquiescendo as suas necessario? Não abrir, ereditos, ou cerceiar fleava tão facilmente à mercé dos declamaobservações, despira se do direito de abrir efficazmente essas despezas, renunciar nos dores, e não se offerecia a irreflexão e as

opposição, no abismo em que M. Fould mais abrir credito, não se affoutando a pe- ditos especiaes D'ahi que se seguio? falla se mostrou precipitadas as sinanças da Fran- dir ao parlamento a amplidao das consigna nos creditos, nos desicit desses orçamentos. cos do orçamento, que lhe seria necessario, ninguem falla das outras, que o mais das

O regimen politico francez é o seguinte: de expanção, existe tão completamente quan-

Não são de certo exageradas despesas de exercito, de marinha, de obras publicas, de ostentação prestigiosa, que aqui determinao esses minguados creditos de que tando atarde faz a opposicao: nao sao de certo esses Entre nos es creditos são actos governatipar documentos que provao a sua necessida

interesse das massas, não se esquece de cor- Deos! a culpa não é nem mesmo da camara nião, que nunca se preoccupa, e tão cedo Emim, á França sempre avida da gloria não se preoccupará dessas questões aridas, cherburgos, ganhando desta guiza ao mesmo attender ás questões faceis do dize tu, direi

Confessamos que seria muito mais consen-Tudo isso pórem custa carissimo. Napole- tanes com a verdadeira indole do systema ão III nunca reparou no preço que podia representativo que não hovesse creditos comcustar: a França é rica, a França pode pa- plementares nem extraordinarios; que todas gar a sua gloria: a França tem na actividade las despezas coubessem nos algárimos do de sua industria na fertilidade de seu solo- orçamento e fossem attendidas nas suas pro

turo, e faça frente aos milhares de milhões Mas é isso possivel quando os orçamentos se que pode custar essa política, e Napoleão III fazem com tanta antecedencia? Já quando cha-se estabelecido com escriptorio na rui nunca sez do obstaculo do dinheiro questão sahem elles das camaras, trazem em si a ne- Direita desta cidade n. 59. politica que o demovesse de seus projectos, l'essidade de creditos; porquanto já nelles o Assevera as pessoas que quiscrem utili-Comprehende se que no desenvolvimento poder legistivo envolve a decretação de obras, dessa politica as previsões de um orcamento, de estudos, de serviços que não são attenpor mais forte que lh'o votasse a subservien - didos nas verbas decretadas, até mesmo augcia agradecida de suas câmaras, nunca po- mentos de gratificações e vencimentos, cudirião a tudo attender, nunca tudo abranger; jo computo excede o que anteriormente haa necessidade de creditos extraordinarios e- | via sido votado, o que fazer em taes casos e ra pois inevitavel, è elle nunca recuou em mao cumprir o orçamento? deixar em soffeimento serviços attendidos pelas camaras?

Outr'ora havia recurso ( è pela leitura dos

Mas para regularidade da escripturacas para facilidade na tomada de contas, enten.

llosa.) tomou suas palavras como promes-A França está pois no caminho de recupe dade da decretação desses creditos, quando liá tantas garantias os rodead, o que podem esse exemplo da França, de Fould e de Na-

#### ANNUNCIOS.

Aos Srs. assignantes.

Roga-se aos Srs. assignantes da capital, que se acham atrasados em seus pagamentos, e aos do interior, á quem já se remetteu ás Jespectivas contas, de satisfazerem com pontualidade os seus debitos, visto como a publicação do

Parahyba, 14 de fevereiro de 62 O Administrador.

Escriptorio de advocacia no Recife.

As pessoas d'esta provincia, que quisede o mesmo Dr. tem o seu escriptorio, ou Ilha dos Ratos, n. 10, ónde tem a sua

O bacharel Felix Antonio Pereira como advogado nos auditorios desta Cidade, ou nos de fóra d'ella. Pode 🐰 ser procurado á qualquar hora do dia 🐹 🛕 à rua direita n. 59.

O abaixo assignado bacharel formado em direito advoga no civel e commercial, e a-

sar-se de seus serviços, que empregará todo esmero e zelo para corresponder a confianca que lhe for depositada.

Pode ser procurado a qualquer hora de

P.º João do Rego Moura

• O abaixo assignado previne a quem in-

Austhe. nach Mygn. Arce eich ing frmute